

UBS compra Credit Suisse e esfria crise bancária



UBS. O presidente Credit Suisse, Axel Lehmann (à esquerda), cumprimenta o presidente do UBS, Colm Kelleher, após fecharem acordo ontem: fusão dos bancos ajuda a restaurar a confiança do mercado

NEGOCIAÇÃO HISTÓRICA

ALÍVIO PARA O MERCADO FINANCEIRO UBS compra o rival Credit Suisse por US\$ 3,2 bilhões e estanca crise

O Grupo UBS anunciou ontem a compra do rival Credit Suisse por 3 bilhões de francos suíços, o equivalente a US\$ 3,23 bilhões, trazendo um alívio ao mercado financeiro global. O acordo criará um gestor de patrimônio com US\$ 5 trilhões em ativos investidos. Uma negociação histórica, mediada pelo governo suíço e fechada às pressas após as crescentes dificuldades enfrentadas pelo Credit Suisse nos últimos dias, teve como objetivo conter os danos de uma crise de confiança com potencial de se espalhar pelo mercado financeiro mundial. Na sexta-feira, as saídas de recursos e a volatilidade financeira mostraram que não era mais possível restaurar a confiança dos mercados, e uma solução rápida e estabilizadora era absolutamente necessária — disse o presidente suíço, Alain Berset, durante coletiva em Berna. — Essa solução foi a aquisição do Credit Suisse. Em comunicado, o próprio Credit Suisse destacou que a fusão “ocorre depois que o Departamento Federal Suíço de Finanças, o Swiss National

Bank (SNB, o banco central da Suíça) e a Finma (autoridade supervisora do mercado financeiro) pediram a ambas as empresas que concluíssem a transação para restaurar a confiança necessária na estabilidade da economia suíça e do sistema bancário”. Após o anúncio ontem, o Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) e outros cinco importantes bancos centrais do mundo fizeram uma ação coordenada para aumentar a provisão de liquidez do mercado. As autoridades buscaram um acordo ontem antes que os mercados voltassem a abrir na Ásia, já na noite de domingo pelo horário do Leste Europeu. META DE VALOR O valor pago é menos da metade dos 7,4 bilhões de francos suíços que o Credit Suisse valia no fechamento do pregão na sexta-feira, e o negócio incluiu extensas garantias do governo e provisões de liquidez. O preço por ação marcou uma queda de 99% em relação ao pico do Credit Suisse em 2007, segundo cálculos da Bloomberg. Para concretizar o acordo, o Conselho Federal Suíço —

formado por sete ministros do país — aprovou um decreto de emergência sob medida para a transação, permitindo que a fusão ocorra sem a aprovação dos acionistas do UBS e do Credit Suisse. Ao longo da semana, o SNB tentou conter a retidão de investimentos no Credit Suisse ao disponibilizar uma linha de empréstimo de emergência de US\$ 50 bilhões. O banco foi duramente afetado nos últimos anos por uma série de escândalos, mudanças em cargos de liderança e questões legais. Só nos últimos três meses do ano passado, os clientes do Credit sacaram mais de US\$ 100 bilhões em ativos, à medida que aumentavam as preocupações sobre a saúde financeira do banco. E as saídas continuaram mesmo depois de os principais acionistas terem feito um aporte de US\$ 4,2 bilhões em dezembro de 2022. O Credit Suisse foi fundado em Zurique, na Suíça, em 1856, para financiar a construção de ferrovias suíças. Os problemas do Credit Suisse já eram conhecidos, mas, neste mês, as dificulda-

des do banco cresceram como uma bolada neve, foram agravadas pela quebra do americano Silicon Valley Bank. — Essa era a única solução possível — disse a ministra das Finanças da Suíça, Karin Keller-Sutter. Acionistas receberam uma ação do UBS para cada 22,48 ações do Credit Suisse. O Credit Suisse, disse ela, não era mais capaz de sobreviver sozinho. Como parte do acordo, o SNB está oferecendo ao UBS uma linha de liquidez de 100 bilhões de francos suíços (US\$ 107,9 bilhões), enquanto o governo está concedendo uma garantia de 9 bilhões de francos suíços (US\$ 9,7 bilhões) para assumir perdas potenciais de ativos que o UBS está assumindo. A garantia de perdas por parte do governo foi necessária porque havia pouco tempo para fazer a devida diligência, afirmou o presidente do UBS, Colm Kelleher. Segundo ele, o Credit

Suisse tem ativos difíceis de avaliar. Assim, explicou o executivo, se isso resultar em perdas, o UBS assumirá os primeiros 5 bilhões de francos suíços (US\$ 5,4 bilhões) e o governo federal, os próximos 9 bilhões de francos suíços. Kelleher afirmou ainda que está determinado a manter o controle dos negócios locais do Credit Suisse após a aquisição. Para ele, o Swiss Universal Bank é um ativo valioso. O executivo detalhou ainda planos para outras áreas: — Deixe-me ser muito específico sobre isso: o UBS pretende reduzir o tamanho do negócio de banco de investimento do Credit Suisse e alinhá-lo com nossa cultura conservadora de risco — disse Kelleher no domingo em entrevista coletiva anunciando o acordo. Pelos termos do acordo, os acionistas do Credit Suisse receberam uma ação do UBS para cada 22,48 ações do Credit Suisse. — Dadas as recentes circunstâncias extraordinárias e sem precedentes, a fusão anunciada representa o melhor resultado disponível — afirmou Axel

Lehmann, presidente do Conselho de Administração do Credit Suisse. Para o analista Max Georgiou, a negociação é histórica: — Hoje é um dos dias mais significativos para o setor bancário europeu desde 2008 (quando houve grande crise financeira global), com repercussões de longo alcance para o setor. Esses eventos podem alterar o curso não apenas do setor bancário europeu, mas do segmento de gestão de patrimônio em geral. Ao elegirem o acordo, a secretária do Tesouro dos EUA, Janet Yellen, e o presidente do Fed, Jerome Powell, fizeram questão de enfatizar que o capital e a liquidez dos bancos americanos são fortes. “Congratulamos os anúncios das autoridades suíças para apoiar a estabilidade financeira”, disseram as autoridades em um comunicado conjunto. “As posições de capital e liquidez do sistema bancário dos EUA são fortes, e o sistema financeiro dos EUA é resiliente. Mantivemos contato próximo com nossas contrapartes internacionais para apoiar sua implementação.”

FUSÃO ATÉ O FIM DE 2023 O Banco Central Europeu (BCE) também saudou a “ação rápida” tomada pelas autoridades suíças. As decisões tomadas “são fundamentais para restaurar as condições de mercado e garantir a estabilidade financeira”, disse a presidente do BCE, Christine Lagarde, em comunicado. “O setor bancário da área do euro é resiliente, com fortes posições de capital e liquidez”, completou ela. O acordo teve o apoio de reguladores financeiros do mundo, segundo o principal supervisor de mercados da Suíça. — O Credit Suisse tem um banco suíço e o UBS tem um banco suíço, e juntos eles terão um banco suíço de muito sucesso, eu acho. Eles precisam manter mais capital, manter liquidez extra, é claro, nós examinamos de perto aqueles em que o tamanho é maior — disse Urban Angehrn, diretor da Finma. O Credit explicou que o UBS será a entidade sobrevivente após o fechamento da operação de fusão, prevista para ocorrer até o fim de 2023. “O Credit Suisse continuará conduzindo seus negócios no curso normal e implementando suas medidas de reestruturação em colaboração com o UBS”, disse o banco em nota. O UBS tem suas raízes em cerca de 370 instituições separadas, ao longo de 160 anos, culminando na fusão do Union Bank of Switzerland e do Swiss Bank Corporation em 1998. Depois de emergir de um resgate estatal durante a crise financeira de 2008, o UBS construiu uma reputação como um dos maiores gestores de patrimônio do mundo, atendendo a indivíduos de alto e ultra-alto patrimônio líquido em todo o mundo. (Com agências internacionais)

“Uma solução rápida e estabilizadora era absolutamente necessária” Alain Berset, presidente da Suíça

“O Credit Suisse tem um banco suíço e o UBS tem um banco suíço, e juntos eles terão um banco suíço de muito sucesso, eu acho” Urban Angehrn, diretor da Finma, reguladora do mercado

“As decisões tomadas são fundamentais para restaurar as condições de mercado e garantir a estabilidade financeira” Christine Lagarde, presidente do BCE